

Palestra do Guia Pathwork® n° 046
Palestra Não editada.
13 de fevereiro de 1959

AUTORIDADE

Saudações em nome de Deus e Jesus Cristo. Trago bênçãos a vocês, meus queridos amigos. Abençoada seja esta hora.

Muito boas vindas aos novos amigos. Quero dizer a eles que este caminho trará muitas soluções para todos eles – soluções que, consciente ou inconscientemente, eles vêm procurando há muito tempo. A maioria das pessoas, mesmo com pouco conhecimento espiritual sabe, de um modo geral, o que a vida significa e qual a razão para uma existência muitas vezes dolorosa nesta esfera terrestre. Todos vocês sabem que a vida é como uma escola. Vocês passam de uma encarnação para a outra como passam de uma classe para a próxima, completando o ano ou permanecendo onde estão por algum tempo. Aprendendo, desenvolvendo-se ou purificando-se – esta é a explicação para toda a vida na terra. Mas saber disso não é, por si só, suficiente para resolver nossos problemas individuais, meus queridos. Vocês precisam chegar ao ponto de compreender a sua própria existência individual, onde vocês entendam a origem das dificuldades, das tristezas, dos anseios e do não preenchimento de suas vidas. E vocês podem descobrir isso, se aprenderem a compreender a si mesmos. Isso não é tão fácil nem tão difícil quanto parece. Quando eu digo “compreender a si mesmo” não me refiro aos seus atos, decisões e reações externas. Esses vocês podem explicar e racionalizar, acreditando, portanto, que conhecem a si mesmos. Mas existe algum ser humano que não tenha reações e tome decisões forçadas por suas tendências compulsivas inconscientes? Este caminho particular no qual eu os conduzo, meus queridos amigos, fará com que vocês entendam, passo a passo, como e onde seus problemas externos estão ligados aos seus conflitos internos, onde vocês reagem emocionalmente de modo a atrair certos acontecimentos como um ímã atrai certas substâncias. Estas forças somente podem ser verdadeiramente entendidas quando vocês desvendarem suas emoções e descobrirem seu significado mais profundo. E com este conhecimento vocês encontram a razão e o propósito particular de sua vida, de sua existência individual, dentro do plano do propósito geral, que é conhecido, a princípio, por todos. Este propósito geral é um fato bem conhecido, mas como sua existência individual se encaixa neste esquema é importante ser descoberto por cada um que se empenha em se elevar. Quando uma entidade descobrir isso, ela terá atingido uma fase importante do seu ciclo completo de encarnações. Produzir este conhecimento já é em si mesmo o resultado de esforços importantes que, por sua vez, são um sinal de que a alma alcançou um marco significativo no caminho para a elevação. Naquele ponto vocês cruzam a fronteira entre a inconsciência e a consciência, com uma ampliação de consciência. A verdadeira compreensão de sua existência atual é fundamental na jornada de uma alma de volta a Deus.

Na série de leituras que tenho o privilégio de lhes dar, estou lhes conduzindo passo a passo para este objetivo. Ao se conhecerem nos níveis mais profundos do seu ser, por compreenderem seus erros emocionais – não necessariamente as suas ações, e caso seja, só como resultado de seus erros emocionais – vocês compreenderão a razão pessoal do propósito desta vida

O assunto desta noite é a questão da autoridade e o que este conceito significa para os seres humanos. Ela é uma questão muito mais importante do que vocês imaginam, meus queridos amigos. A autoridade é o primeiro conflito para uma criança em crescimento. Quando ela atinge certo grau de autoconsciência, o primeiro conflito é autoridade. Os mais velhos, os pais e os pais substitutos e mais tarde os professores, representam a autoridade para a criança. A autoridade nega à criança a realização de muitos dos seus desejos. Portanto, a autoridade parece hostil. Mesmo que a criança receba muito amor, calor e afeição e independente da proibição ser necessária, ela representa o primeiro obstáculo da vida. A atitude da criança diante da autoridade a acompanha ao longo da vida adulta. As reações frequentemente inconscientes à autoridade indicam se este obstáculo tornou-se decisivo para a maturidade ou não. Se a pessoa adulta ajustar-se à autoridade de forma madura e livre, outro marco foi alcançado no desenvolvimento da alma como um todo. Se, por outro lado, a reação à autoridade permanecer infantil, com a predominância de atitudes compulsivas inconscientes, daí então este marco permanece para ser alcançado em encarnações posteriores. Enquanto este ponto não for alcançado, a alma imperfeita reage negativamente diante da autoridade, mesmo sendo exercida de modo perfeito. Uma vez que as pessoas são imperfeitas, a autoridade também é muitas vezes exercida de um modo imperfeito. Ergue-se então uma barreira entre a criança e a autoridade, o adulto. Se não houver amor ou se ele não for dado do modo que a criança necessita, isso piora. Mas mesmo havendo amor, o conflito ainda existe. Por um lado, a criança anseia pelo amor dos pais e por outro, ela resiste e se rebela contra a restrição imposta pela autoridade. A criança sente a autoridade como uma força hostil, como um inimigo que a aprisiona atrás das grades, onde ela fica frustrada. Há muitas vezes um anseio impaciente na criança: tornar-se adulta, por acreditar, erroneamente, que daí as limitações deixarão de existir. Mas quando a criança cresce, ela descobre que não é assim. A autoridade simplesmente muda: ao invés de pais e professores, a autoridade agora é representada pela sociedade, pelo governo, pelas instituições que aplicam as leis, por um empregador ou por outras pessoas poderosas de quem ela depende. Inconscientemente, seus velhos sentimentos a acompanham desde a infância e o que sentia com relação aos pais e professores, agora a autoridade a restringe como adulta. Os mesmos conflitos reaparecem de formas diferentes: como criança você se dividia entre o desejo de ser amada e aceita, portanto, você acreditava que era impossível rebelar-se contra a autoridade. Como adulta você ainda sofre do mesmo conflito básico: por um lado, rebelando-se abertamente contra as restrições e por outro temerosa do estigma de ser excluída, desprezada, de não pertencer. Este conflito só poderá ser resolvido se as emoções inconscientes relativas a ele forem reconhecidas e traduzidas, como sempre digo, em pensamentos e palavras claras e concisas. Isso levará tempo, mas é possível. As soluções comuns criadas pelo inconsciente são geralmente imperfeitas. Eu vou ajudá-los dando alguns indicadores sobre como reconhecer o seu modo particular de reagir diante da autoridade. Vocês reagem à autoridade basicamente de duas formas – isso ocorre com todos os seres humanos.

De um modo geral, há duas categorias básicas, com muitas subdivisões – e muitas vezes elas se misturam e estão representadas no mesmo ser humano. Algumas vezes uma reação predomina, em outras, predomina o extremo oposto, ou uma variação dele. Assim, é importante descobrir quando uma ou outra reação é mais forte e porquê. Você pode e deve relacionar tudo isso aos sentimentos e reações infantis ao seu ambiente inicial. Só então você poderá encontrar o padrão de repetição semelhante ao comportamento e às reações iniciais e, sob esta luz, compreender suas reações atuais. Agora vamos examinar estas duas categorias básicas separadamente, pois será mais fácil, mas, por favor, entendam que são raros os casos em que há uma predominância tão forte de uma tendência em uma pessoa. Há sempre uma mistura.

De acordo com as características da personalidade e do ambiente, a primeira categoria é daqueles que se rebelam e se revoltam externamente contra a autoridade. Eles sentem a autoridade como inimiga porque muitos desejos que não eram maus nem prejudiciais – na infância e também mais tarde – eram proibidos por um poder hostil – a autoridade. Eles sabem, ou pensam que não há nada errado com o que eles querem. Mesmo assim, a autoridade os impede de fazer algo e eles a sentem não somente como injusta mas também como danosa, limitada e não construtiva. Agora, se a pessoa possuir uma natureza extrovertida e comunicativa, combinada com uma certa coragem, a rebelião tomará uma forma na qual ele ou ela lutará ou resistirá abertamente. Isso pode acontecer desde a forma mais leve em atitudes privadas e pessoais até uma escala mais ampla de rebelião social; esta última pode acontecer através da filiação em partidos minoritários, com grupos anarquistas ou criminosos. A forma mais extrema desta atitude é representada pela pessoa que comete atos antissociais e a forma mais leve talvez nem seja percebida pelos outros. No entanto, os mesmos sentimentos de rebeldia existem aí também, de modos sutis, no subconsciente e produzem resultados tangíveis tanto quanto as reações abertamente rebeldes.

Na outra categoria estão aqueles que, em algum momento, inconscientemente, embora não tenham pensado nestes termos, sentiram e disseram: “Se eu me aliar com a autoridade, mesmo não gostando dela, estarei seguro”. A crença nesta segurança aparente leva o tipo extremado desta categoria a tornar-se um legalista rigoroso – não só no sentido exato da palavra mas também de forma mais sutil. A fim de salvaguardar sua própria posição e esconder sua própria rebeldia – que lá no fundo é bastante semelhante à dos infratores da lei contra os quais ele está lutando – os legalistas tornam-se extremamente contrários aos infratores. Quanto mais medo eles tiverem de suas próprias tendências rebeldes ocultas contra a lei e a autoridade, mais severos eles se tornarão com relação ao infrator, em quem eles veem uma parte de si próprios que não querem expor. Foi exatamente essa exposição dos sentimentos verdadeiros que parecia tão arriscada e perigosa que os fez decidir a unir-se ao “campo inimigo”. O medo da própria exposição torna estas pessoas duplamente “boas”. Mas não interpretem a palavra “boa” no seu sentido real, no nosso sentido. Coloquem aspas nela. Não estou dizendo que um legalista não possa realmente ser uma boa pessoa – tão verdadeiramente boa quanto uma outra com tendência à rebelião oculta. Ambas reagem de forma imatura e ignorante. As motivações internas do legalista descrito aqui estão baseadas na fraqueza e no medo, E um ato ou atitude que deriva da fraqueza e do medo não pode produzir bons resultados. O fato desta atitude ter sido adotada de forma inconsciente e na ignorância, não altera os resultados. A escolha em vez de ser adotada de forma livre, independente e forte, foi feita, ao menos em parte, por motivos fracos.

Como eu sempre falo, o inconsciente de uma pessoa afeta o inconsciente de outra de modo infinitamente mais forte do que uma atitude, ato ou motivo conscientemente reconhecido. Em outras palavras, se você for levado a determinadas atitudes movido por seus medos não reconhecidos, o efeito sobre as outras pessoas será muito mais forte do que quando você faz a mesma coisa, tem os mesmos motivos e atitudes, mas reconhece suas tendências e correntes internas. Assim, o legalista, motivado pelas medidas de proteção erradas que escolheu, exerce um efeito particularmente mau sobre o rebelde. Este se sente bem diferente e menos rebelde quando encontra um legalista movido por motivações saudáveis, conscientes e maduros, baseadas na força, não na fraqueza. Peço encarecidamente a vocês, meus amigos, que não levem as palavras “legalista”(seguidor da lei) e “rebelde”(infrator da lei) no seu sentido lato, referindo-se às suas leis sociais. Pensem nelas também pelo seu sentido psicológico, ao qual eu me refiro.

Quanto mais forças e reações escondidas houver na atitude do legalista – mesmo que ele esteja agindo conscientemente de boa fé – mais adversos serão os efeitos sobre o rebelde. A lei verdadeira, a lei divina é diferente da atitude fraca e muitas vezes duplamente intolerante do legalista que escolheu aquela posição baseado no medo e para livrar-se das desvantagens causadas por sua rebelião.

Há muitas nuances e variações nos dois tipos opostos. A tendência rebelde deve estar combinada com uma corrente de coragem, do contrário, a combinação de outros traços e circunstâncias externas podem levar sua rebelião ao enfraquecimento e tornar-se uma resistência cega. No que diz respeito aos legalistas, a quem falta coragem de dar vazão aos seus sentimentos verdadeiros, suas qualidades e seus defeitos são diferentes. Por exemplo, pode haver uma combinação de forte apreço pela ordem e organização e um desejo de paz ao invés de luta, junto com muitas outras tendências que então determinarão a atitude final da pessoa a este respeito.

Espero que nenhum de vocês me interprete mal e conclua que a instância de violar a lei é a desejável, simplesmente porque o outro extremo errado é também imperfeito. Tais concepções errôneas ocorrem com frequência no seu mundo e são responsáveis por visões, filosofias e ensinamentos errados. Sempre que a humanidade descobre uma atitude errada, ela se volta para o extremo oposto que é igualmente errado.

Esses dois extremos opostos colocam um círculo vicioso em ação: quanto mais forte a rebelião do rebelde, mais severo e intolerante torna-se o legalista, para proteger-se de seu próprio medo e rebeldia. Como consequência, a rebelião e a resistência do rebelde tornam-se mais fortes. O rebelde não está consciente do fato de que sua resistência não está mais voltada contra a lei em si mesma, ou contra a autoridade no seu bom e verdadeiro sentido, mas sim contra a nota falsa vinda do legalista, também inconsciente.

Não sei se me fiz claro. Este é um assunto bastante difícil, dado sua natureza sutil. Cada um de vocês pode descobrir, de modo relativamente fácil, a qual destas duas categorias pertence e em que aspectos de sua vida predomina um ou outro. Alguns podem ser predominantemente mais de um tipo do que do outro. Examinando sua vida e suas reações internas não será difícil descobrir. Uma vez tendo a resposta vocês podem dar um passo à frente e pensar sobre o remédio – Pensem também sobre o efeito que sua atitude interna tem na sua vida, nos seus conflitos e no seu ambiente, incluindo algumas das pessoas queridas. Se você é do tipo que se revolta e se rebela contra a autoridade, deve então meditar para adquirir o conceito certo. Busque descobrir a diferença entre a autoridade real no sentido divino e a autoridade humana imperfeita que você geralmente encontra em sua vida – uma vez que a humanidade é imperfeita. Veja que inconscientemente você ainda pensa que autoridade significa somente o tipo errado, que aqui discutimos. Uma vez que você consiga diferenciar e reconhecer os dois tipos, mesmo que você raramente ou nunca tenha conhecido a autoridade verdadeira, sua resistência contra a autoridade diminuirá automaticamente. Depois deste reconhecimento você não dará a menor importância à existência do lado distorcido e fraco da verdadeira autoridade e da lei, que protege a você e aos demais. Você não mais sentirá a autoridade como uma força inimiga. Este conhecimento os ajudará a construir o conceito certo, o que fará com que vocês possam perceber o tipo errado sem se importar com ele porque vocês conhecerão as motivações e as compreenderão. Vocês poderão reconhecer que correntes semelhantes às suas prevalecem no “inimigo” – elas apenas se manifestam de modo diferente. Este processo significa ampliar a consciência. Vocês também irão reconhecer a necessidade da lei e da ordem e, portanto, da autoridade, cuja tarefa é mantê-las. O fato da manifestação do princípio ideal não existir na terra não vai mais confundi-

los. A autoridade ideal, sabia, boa e compreensiva permanecerá uma meta a ser alcançada. Vocês compreenderão que mesmo a forma imperfeita de autoridade, como se manifesta na terra, é necessária. Em resumo, sua rebelião diminuirá à medida que você ganhar insight e compreensão, à medida que você entender porque reagiu tão mal a certas manifestações sutis do tipo errado de autoridade no passado. Além disso, você se conscientizará cada vez mais do significado da autoridade divina que também se manifesta nos seres humanos que alcançaram um determinado grau de desenvolvimento nesta questão. Vocês aprenderão a não reagir automaticamente contra algo ou alguém, somente porque ele possa representar autoridade. A menos que vocês concentrem sua atenção nesta questão, mesmo que o tipo certo se apresente para vocês, vocês não estariam numa posição de sentir e perceber a diferença porque sua intuição está bloqueada por reação e revolta rígida e cega. Mas quando pensarem sobre isso desta forma, podem descobrir que, talvez poucas vezes na vida encontraram alguém que é muito bom, muito sábio e muito gentil sem ser perfeito de todos os modos e que é, portanto, uma autoridade – não necessariamente em qualquer assunto, não é isso que eu quero dizer – mas uma pessoa de autoridade real. Se observarem em retrospecto a emanção vinda de uma pessoa assim, sentirão que a atitude daquela pessoa era diferente da atitude de um legalista motivado pela fraqueza e pelo medo. Como já falei antes, quando o círculo vicioso continua com uma pessoa que não seja espiritualmente desenvolvida, pode levar a atos criminosos – e eles precisam ser detidos, é claro. Quantos criminosos cometem crimes, não por causa do crime em si ou das “vantagens” que ele possa trazer. A causa subjacente é a oposição à “bondade boazinha” real ou imaginada do legalista. Quando as pessoas vão até esse ponto no círculo vicioso, elas não conseguem reconhecer o tipo certo e verdadeiro de autoridade – nem mesmo quando entram em contato com ela, algumas vezes – e o tipo fraco e doentio. Elas reagirão de modo cego e indiscriminado porque não sabem que existe uma diferença. Por isso é tão importante aprender esse conceito e refletir sobre ele. Quando realmente souberem que há dois tipos diferentes de autoridade – o tipo dono da verdade e o tipo mais elevado que está com vocês – vocês serão capazes de abrir mão da generalização de que tem que reagir automaticamente contra qualquer autoridade. Esse processo de raciocínio saudável fortalecerá, entre outras coisas, o seu poder de discriminação, de um modo sutil – não intelectualmente, mas intuitivamente.

Agora, quanto à outra categoria, se vocês descobrirem que se encontram mais no lado do legalista, meu conselho é o seguinte, meus amigos: voltem à sua infância e descubram as situações nas quais vocês se revoltaram. Ao fazer esta busca, mais cedo ou mais tarde descobrirão e realmente lembrarão – talvez apenas como um sentimento vago, mas pelo menos poderão lembrar – de quando decidiram juntar-se ao que parecia ser a força maior, a autoridade como vocês a percebiam. Verão que há motivos bons e verdadeiros e também motivos fracos, contidos nestas decisões internas. É tarefa sua encontrá-las e tomar consciência delas. Quando chegarem neste ponto, terão feito grande progresso na estrada do autoconhecimento, no caminho de tornarem-se vocês mesmos. Assim, quando se aprofundarem, entenderão também a reação que os outros tem em relação a vocês. A severidade orgulhosa dirigida a um irmão ou irmã que pertencem ao outro tipo, que às vezes toma conta de vocês – um tanto inconsciente e oculta – diminuirá. Sua reação mudará na medida em que reconhecerem os motivos fracos e temerosos de sua própria tendência legalista. Deste modo, de um ato de fraqueza vocês extrairão força. Ficarão ao lado da lei, como devem – da lei externa assim como da lei interna – mas com uma atitude diferente, com um sabor diferente, com um motivo diferente. Esta é a questão importante. Vocês entenderão que, pelo fato de ficarem ao lado da autoridade, ao lado da lei, tornam-se duplamente responsáveis na obrigação de não rejeitar o lado contrário à lei e ainda tirar a pessoa das malhas do erro, com a sua compreensão. Você só consegue fazer isso se compreender a si mesmo em primeiro lugar e se solidarizar com o rebelde – o que não significa estar a favor da rebelião e das ações resultantes dela.

Por que vocês acham que o homem Jesus atraiu tanta censura sobre si mesmo? A autoridade humana o censurava por associar-se com os humildes, os criminosos comuns e as prostitutas. Ele entendia tudo. E todas essas pessoas percebiam a qualidade de compreensão que ele possuía. Elas não se rebelaram contra Jesus porque sentiam, não só a verdadeira bondade dele, mas também o entendimento que ele tinha das razões pelas quais elas eram o que eram. Elas sentiam que ele não as julgava, que andava com elas, apesar de opor-se aos seus atos e atitudes erradas. Ele conseguia até mesmo rir com elas e rir do tipo pomposo e errado de autoridade que se orgulha de suas leis. Este é o tipo de autoridade pela qual vocês devem lutar para conquistar, meus amigos. Ande com alguém que se revolta de um modo sutil e você pode sentir – quando você também, sem perceber, reagiu da mesma forma. Isso, o outro também sentiu vagamente. Compreenda a atitude do outro compreendendo primeiro a sua própria, rindo com ele, construindo algo em comum com ele. Não se coloque como um juiz, embora possa fazê-lo de modo inconsciente. Este equilíbrio é muito, muito sutil, meus amigos e deve ser encontrado e resolvido no fundo de sua alma. De modo algum isso implica que o infrator deva ficar impune. Este não é o ponto. Quando ele se torna um perigo para o bem-estar dos outros, ele precisa aprender uma lição. Mas se isso acontecer, deve-se em parte porque o tipo de autoridade errada prevaleceu por muito tempo, levando o rebelde para mais ignorância e escuridão ao invés de tirá-lo deste lugar. Vejam, meus queridos, todos os sofrimentos desta terra, os problemas reais como a criminalidade, a guerra e as injustiças de todos os tipos, doenças e outros problemas graves, são consequência de falhas de longa data. Quando nós, espíritos, somos questionados qual é o remédio para esta ou aquela situação –seja ela geral ou pessoal—fica difícil dar uma resposta. Pois toda uma reação em cadeia precisa ser examinada, muitas vezes de um modo desagradável, até que se chegue à raiz do problema. Todos os problemas graves decorrem de um círculo vicioso de raiva que deve ser esclarecido e entendido, para que se encontre suas raízes. O último e conclusivo círculo de toda cadeia de reação – aquele que se manifesta externamente, enquanto os elos anteriores estão escondidos – é o que realmente precisa de ajuda. Mas este tratamento será sempre doloroso, principalmente se a raiz interna não é buscada quando há necessidade de aplicar o remédio externo. Assim, por exemplo, a guerra é certamente trágica, mas ela é, em algumas instâncias, o último recurso, até mesmo necessário, porque a humanidade negligenciou a busca pelas raízes internas dos problemas. Assim acontece com tudo mais. Os criminosos comuns precisam ser impedidos de continuar seus atos pelas instituições que tem o poder de aplicar a lei e que são, elas próprias, imperfeitas. Novamente, a solução deve ser encontrada anteriormente, de modo que o resultado final e drástico da reação em cadeia possa ser evitado. Nestes círculos viciosos, todos estão envolvidos, não só o rebelde, não só o infrator aparente. Para que se construa um mundo no qual se possa evitar ou quebrar os círculos viciosos, antes que eles cheguem à manifestação exterior infeliz, é de fundamental importância examinar suas próprias reações e entender de que modo vocês contribuíram ou estão contribuindo com suas reações emocionais inconscientes para desencadear esse processo. Deste modo, vocês e muitos outros ajudam a evitar a reação em cadeia inteira.

O que eu acabei de dizer aqui hoje é mais importante e significativo do que vocês possam imaginar no momento. Sei que, não só é extremamente difícil comprimir esses conceitos tão sutis em linguagem humana, como também é necessário esforço e busca para começar a entender o significado interno e profundo e poder ver o efeito maior de toda essa questão. Há alguma pergunta sobre este assunto?

PERGUNTA: No final das contas, Deus não fala somente com quem é uma autoridade real?

RESPOSTA: Certamente! Isso é sabido. Deus é a única autoridade. Mas esta não é a questão desta palestra. Nenhum de vocês está tão desenvolvido para que Deus possa se manifestar sempre. Isso acontece com todos vocês ocasionalmente, mas somente quando vocês estão desbloqueados e flexíveis. Do contrário, a voz de Deus não consegue penetrar no labirinto. Há muitas camadas de imperfeição, de medo, de insegurança e de vontade do ego para que Deus possa se manifestar. Além do mais, na palestra desta noite eu não tratei da questão de aceitar a autoridade de Deus versus a autoridade humana. A questão é descobrir a atitude de vocês com relação à autoridade como tal. Suas reações infantis ainda interferem em suas reações atuais sem que vocês estejam conscientes disso, por mais que lutem para descobrir a vontade de Deus. Pode até mesmo interferir na sua atitude frente a Deus sem que vocês tenham a menor consciência disso. A mensagem não tratou da questão relativa à opinião ou o conselho de outras pessoas, assunto este também indiretamente relacionado com o problema que discuti hoje à noite. Mas isso é apenas um detalhe da questão básica e da atitude. O primeiro passo é considerar a atitude de uma pessoa diante do conceito da autoridade humana como tal, de qualquer modo que ela se apresente. Entendem o que eu digo?.

PERGUNTA: Acontece necessariamente com todo mundo o fato de uma das duas tendências predominar?

RESPOSTA: Não. Eu disse que, em alguns casos, pode haver uma mistura de meio a meio, mas na maioria dos casos, um deles predomina. Em alguns casos, um é realmente predominante. Mas em muitos casos há uma mistura. Nesses casos é importante descobrir quando, em que situações ou com quais tipos de pessoas predomina uma ou outra tendência. Isso também fornecerá pistas da maior importância para a sua autoinvestigação, com padrões de comportamento a serem reconhecidos.

PERGUNTA: Há algum modo especial para endireitar ou equilibrar os extremos?

RESPOSTA: Bem, eu já dei algumas indicações disso. O primeiro passo é descobrir a qual tipo um indivíduo pertence, em que situações predomina uma faceta e porquê. Leva algum tempo para se observar e reconhecer reações diárias e também voltar à infância, mas uma vez que esta prática tenha sido estabelecida, vocês podem ir para o próximo passo que é esclarecer seus pensamentos sobre a questão. O procedimento é sempre o mesmo: comecem reconhecendo toda instância onde reagem emocionalmente de modo errôneo – todas as conclusões derivadas de imagens são um exemplo – na sua observação diária, percebam que vocês não conseguem mudar uma reação emocional simplesmente por terem reconhecido sua premissa falsa recentemente. Como eu já falei várias vezes, as emoções não podem ser controladas desta forma. Mas vocês conseguem mudá-las pela observação constante, pela comparação das reações erradas com o conceito certo que deve ser formado mentalmente e meditando sobre ele da forma que eu ensinei nesta palestra. Vocês podem expandir sua meditação com suas próprias palavras e rezar pedindo à Deus para ajudá-los a tomar consciência do conceito certo, mesmo que este seja só intelectual sem o autoengano de “que vocês já integraram o conceito certo no nível do sentimento” – vendo como suas emoções ainda os desviam do conceito certo. Daí então, pouco a pouco este processo irá mudar suas emoções e vocês endireitarão as emoções erradas conduzindo-as do canal errado para o canal certo, pelo processo de desenvolvimento e purificação.

PERGUNTA: No caso do infrator da lei, seria a vontade do ego a principal corrente oculta e no caso do legalista, o medo?

RESPOSTA: Certamente. Esses seriam os fatores predominantes em cada caso. E também o orgulho tem o seu papel em ambos os casos, apenas usado de modo diferente. Alguma pergunta a mais sobre esta questão? Muito bem, meus amigos, então vamos voltar para as questões planejadas.

PERGUNTA: Estive pensando, compreendo que quando estamos reencarnados, não temos lembrança de nossas vidas passadas. Agora, quando chegamos ao além após esta vida, temos então a lembrança das vidas passadas, pelo menos por um breve momento e então a esquecemos, ou levamos essas memórias conosco durante todo o tempo em que permanecemos no além?

RESPOSTA: Isso depende totalmente do caso, principalmente do nível de desenvolvimento da entidade, e também de alguns outros fatores. De forma generalizada e sucinta, posso dizer o seguinte: via de regra, quanto uma alma retorna ao seu lar espiritual, está em posição – depois de um tempo, nem sempre imediatamente, às vezes mais cedo, às vezes mais tarde – de ver e se lembrar em parte e bastante bem da encarnação anterior à última que viveu, ou de várias vidas precedentes e, dependendo do caso, do plano das vidas passadas e como esta última se conecta às encarnações anteriores. Em alguns casos, é necessário ver algumas encarnações para que se possa avaliar a tarefa e a relação entre causa e efeito que se estende de uma vida para a seguinte. Assim, a personalidade verá aquilo que for importante para julgar e avaliar seu progresso ou a falta deste. Visto que todas as entidades são treinadas para fortalecer a autoavaliação, cada alma sempre tem a oportunidade de primeiro julgar a si mesma, formar planos de atividades, aprendizado e purificação no mundo espiritual, assim como avançar o planejamento da próxima encarnação. Somente quando ainda falta a devida autoavaliação, os espíritos superiores interferem. Para esse fim, determinadas vidas passadas precisam ser reveladas. Tudo o que for revelado permanecerá com o espírito enquanto ele viver no além, e a memória será subtraída somente durante a vida na terra. Quando ele voltar uma próxima vez, outras encarnações lhe serão mostradas. Somente quando importantes estágios do desenvolvimento geral são atingidos – marcos decisivos – é dada a ele a cadeia completa, toda a sua vida espiritual, desde o momento de sua criação e a queda, até cada existência individual. Isso pode ocorrer em vários pontos altos de seu caminho ascendente, digamos, mais ou menos a cada várias centenas de encarnações, pode haver um ponto desses. E quando o ciclo de encarnações é concluído, o grau de consciência é tão elevado que não se trata mais de uma questão de impedir um conhecimento que possa ser nocivo ou um empecilho a uma alma em seus esforços, nem de ajudar a recobrar esse conhecimento, caso isso seja favorável. Tudo estará disponível. E o que ele opta por esquecer fica a seu critério. É como quando esquecemos determinados incidentes sem importância do passado nesta vida; de outras coisas gostamos de lembrar, ou consideramos útil a sua lembrança. Isso fica a cargo de seu livre arbítrio. Mas quando termina o ciclo de encarnações e a alma está pronta para retornar para o seu lar, não é mais necessário que ela seja ajudada forçosamente com determinadas medidas para se lembrar, como era feito antes que esse estágio fosse atingido. Isso responde à sua pergunta?

PERGUNTA: Sim, de certa maneira. Mas eu gostaria de enfatizar o ponto de que, enquanto ainda passamos de encarnação para encarnação, temos a consciência entre as encarnações...

RESPOSTA: Sem dúvida, foi isso que eu acabei de dizer.

PERGUNTA: Mas isso não é uma sobrecarga?

RESPOSTA: Não, não é uma sobrecarga porque somente o que for produtivo e útil será revelado. O que seria uma sobrecarga permanece oculto. E quanto maior o avanço, menos o conhe-

cimento de desvios prévios será um incômodo. Mesmo que algumas informações não sejam exatamente agradáveis, podem ser necessárias à realização daquilo que ainda precisa ser realizado. E vocês não poderão fazer isso, a menos que tenham a percepção de onde, por que e como falharam. Compare com uma criança que vai à escola, passando de uma séria a outra. Enquanto ela está no meio do aprendizado, não tem a visão geral de todo o currículo. Ela aprende sua lição dia a dia. Mas quando o ano letivo termina, ela deve olhar para trás e ver onde foi bem-sucedida e onde falhou, para saber em que matérias deverá se concentrar especialmente no próximo semestre. Percebo que esta comparação é imperfeita, mas, de certa forma, vocês podem imaginar algo semelhante.

Bem, vou me retirar para o meu mundo novamente, mas os deixarei, meus queridos, com uma bênção muito forte, com uma luz celestial que brilha sobre cada um de vocês. Não se desespere quando estiverem tristes e desencorajados, já que não há motivo para isso. Por que a vida é eterna, e vocês estão construindo sua morada eterna nesta vida, no caminho que estão seguindo tão corajosamente. Nessa casa, vocês poderão viver na felicidade eterna, sem nenhum infortúnio, sem nenhum sofrimento, sem nenhuma separação, jamais! Assim, vão em paz, meus queridos, sejam abençoados em corpo, alma e espírito. Estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.